

Estudantes afro-americanos visitam o Centro de Referência Nelson Mandela em Salvador

Igualdade

Postado em: 29/05/2015 10:39

Estudantes da Morehouse College, da cidade de Atlanta, conheceram o Centro de Referência de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa Nelson Mandela, vinculado à Sepromi. A visita faz parte do Programa de Intercâmbio Internacional do Instituto Steve Biko com a universidade, que foi criada com base na filosofia de Marthin Luther King, para que homens negros pudessem ter acesso ao ensino superior.

Um grupo de estudantes da Morehouse College, da cidade de Atlanta (Estados Unidos), conheceu o Centro de Referência de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa Nelson Mandela, equipamento vinculado à Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Estado (Sepromi). A visita, que aconteceu na quinta-feira (28), faz parte do Programa de Intercâmbio Internacional do Instituto Steve Biko com a universidade, que foi criada com base na filosofia do ativista Marthin Luther King, para que homens negros pudessem ter acesso ao ensino superior.

Após um bate-papo com o coordenador do Centro de Referência, Walmir França, sobre a história de luta do movimento negro, tradições culturais e religiosas da população afrodescendente, e ações estratégicas desenvolvidas, os estudantes conferiram as instalações da unidade, que além de atender vítimas de racismo e intolerância religiosa, dispõe de uma biblioteca especializada e espaço para encontros sobre a temática.

“A visita me ajudou a entender como as organizações brasileiras estão trabalhando no enfrentamento ao racismo, o qual sabia que era um fenômeno global, mas nada como viajar pelo mundo para compreender melhor”, disse o estudante de sociologia e jornalismo, Alton Pitre, 24 anos, que pretende compartilhar sua experiência. “Definitivamente, levarei esse conhecimento ao meu país para contribuir na conscientização”. O que mais chamou a atenção do universitário foi saber que existe perseguição “às práticas de religiões de matriz africana no Brasil, o que me entristece”, disse Pitre.

Não foi diferente com Thomas Cox, 21 anos, do curso de economia. “Acredito que as pessoas devem ter o direito de praticar suas religiões livremente”. Ele comentou ainda das semelhanças e diferenças entre os dois países em relação à questão racial. “Ambos temos que enfrentar o racismo, mas nos Estados Unidos é mais explícito. Já no Brasil, percebo que a opressão é mais camuflada. Há um condicionamento no qual as pessoas acham que há uma democracia racial”.

Troca de experiências

Ainda segundo Cox, é preciso unir esforços para ajudar a humanidade. “Todos nós fomos originados no continente africano, retirados dos nossos países e enviados para outras regiões. Somos uma grande família e podemos aprender uns com os outros”. O grupo, que já visitou outros espaços, como a Câmara Municipal de Salvador, o Teatro Castro Alves e o bairro do Pelourinho,

além de participar de eventos e oficinas, fica na capital baiana até sábado (30).

Na Steve Biko, segundo a professora de inglês da instituição, Raquel Luciana de Souza, os estudantes participaram de várias palestras sobre a história do negro no Brasil. Para a educadora da universidade, Patrícia de Souza, “essa é uma oportunidade de ampliar o conhecimento dos jovens e identificar oportunidades de colaboração com outros países da diáspora africana para combater o racismo e promover os direitos humanos”.

O Centro

O equipamento funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h, e atua em conjunto com a Rede de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa, composta por instituições do poder público, universidades, órgãos que formam o Sistema de Acesso à Justiça e organizações da sociedade civil. Sua sede está localizada na Avenida 7 de Setembro, Ed. Brasilgás, nº 282, 1º andar – Centro (mesmo prédio da Fundação Pedro Calmon), em Salvador. Para o coordenador Walmir França, a visita dos estudantes e profissionais da educação “é de extrema importância para troca de experiências, estreitando as relações entre os dois países, no combate ao racismo e à intolerância religiosa”.